

## TEMOS UM 10!

Depois de um 2012 conturbado, Jadson assume papel de protagonista com a camisa 10 do Tricolor!

### ENTREVISTA: ZETTI

“Eu confesso que sempre sonhei com a Libertadores. Era o grande projeto da minha vida profissional” *p.18*

### DOIS ANOS DO GOL Nº 100

A revista TMQ relembra um dos gols mais importantes da história do São Paulo. *p.08*





# DO SONHO À REALIDADE...

**VALEU TORCEDOR TRICOLOR!**

## Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe  
Alessandra Nogueira – Repórter  
e Jornalista Responsável

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor  
Leonardo Léo – Colunista e Reporter  
Thiago Moura – Colunista e Reporter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,  
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,  
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,  
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação  
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 02/2013 - Ano 01  
Periodicidade mensal

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.tricolormaisquerido.com.br

Essa é a edição número 2 da Revista TMQ. Um projeto que já nasceu gigante e, pela repercussão do lançamento, pudemos ver que essa publicação feita por são-paulinos caiu no gosto dessa nação acostumada a vencer.

Por isso, antes de falar sobre o que vocês encontrarão na edição de março, não posso deixar de registrar meu agradecimento a todos que divulgaram e fizeram com que o lançamento fosse um sucesso. Aqui vou citar alguns daqueles que nos ajudaram nesse primeiro degrau de tantos que teremos que subir para que essa seja a voz do torcedor tricolor nas páginas de uma revista.

Valeu Kauê Lombardi e Daniel Perrone, torcedores que tanto divulgam o São Paulo e são encontrados nas arquibancadas em todos os jogos; aos parceiros do Arquibancada Tricolor, SPFC Digital e todos os portais que fazem um trabalho de abnegados para espalhar o nome do Tricolor pelos quatro cantos do planeta.

Também não podemos deixar de agradecer ao departamento de comunicação do São Paulo, que abriu as portas para nós da revista e entenderam a nossa proposta.

Agradecimentos feitos, hora de falar da edição número 2 da nossa revista.

A capa é um reconhecimento a um jogador do São Paulo que soube enfrentar críticas durante boa parte de 2012, ainda tem a desconfiança de alguns, mas que a cada jogo mostra que vai marcar com a pesada camisa 10 do São Paulo: Jadson!

Quem gosta de lembrar as grandes conquistas do São Paulo vai se emocionar com a nossa entrevista. Zetti, o goleiro que colocou o Tricolor no rumo das conquistas internacionais ao defender o pênalti batido por Gamboa na Libertadores de 1992.

Não esquecemos, também, que março é o mês que marca o aniversário de um dos gols mais importantes da história do Mais Querido: o centésimo gol do M1to!

Além das colunas que vocês já viram na primeira edição tem novidade nessa. Todo mês, em parceria com o fórum Arquibancada Tricolor, traremos um calendário com os jogos do São Paulo e uma das musas tricolores. Quem estará no nosso calendário de março é a bela Cris Andrade, concorrente do concurso musas do Paulistão 2013.

Aguardem que mais novidades virão nas próximas edições dessa revista que só tem uma coisa de diferente de tudo o que você já viu por aí: uma revista feita por são-paulinos, para são-paulinos!

AVANTE MEU TRICOLOR!



VINÍCIUS RAMALHO  
editor chefe





**daniel navarro**  
@blogdonavarro\_

Sensacional, inovadora e ousada a iniciativa da **@RevistaTMQ**! Façam o download aqui: [tricolormaisquerido.com.br/tmq/](http://tricolormaisquerido.com.br/tmq/)



**William**  
@william\_MC\_

Acabei de ler a revista **@RevistaTMQ** muito boa mesmo, recomendo baixar!



**Astolfo Ourides**  
@AstolfoOgro

**@RevistaTMQ** parabéns pela entrevista com o Palhinha, um dos heróis de 92/93 Sensacional mandaram bem!



**Kauê Lombardi**  
@kaue\_lombardi

Projeto realizado. Parabéns aos amigos do **@RevistaTMQ** que fizeram uma revista digna da Nação São Paulina. [tricolormaisquerido.com.br/tmq/](http://tricolormaisquerido.com.br/tmq/)



**Paulo Cesar (PC)**  
@pcesarcamargo67

**@RevistaTMQ** Caras, a Revista está super bem elaborada! Obrigado, pela ótima leitura que me proporcionaram!



**Jean Tricolor**  
@jeanjacksonsp

Parabéns a **@RevistaTMQ**, Muito legal a iniciativa, totalmente voltada a torcida tricolor, leitura obrigatória para a nação, vai ter aplicativo?



**Renato Bonicio**  
@bonicio

Parabéns a todos do **@TMQ\_Oficial** pela **@RevistaTMQ** !! SENSACIONAL!



**Gustavo Coelho**  
@gustavocbcoelho

Respeito máximo a quem teve a ideia da revista **@RevistaTMQ** Já baixei a minha **#revistatmq** Edição 1



**Tânia Barbato**  
@TanBarbato

Que legal o projeto da **@RevistaTMQ**. Leitura obrigatória sempre!



**Carlos Port**  
@CarlosPort

Campanha ---> **@RevistaTMQ** nas bancas! Patrocina aí, São Paulo!



**Arquibancada Tricolor**  
@arqtricolor

Incrível! Só podemos dizer isso do excelente trabalho dos amigos do **@RevistaTMQ** ! Vale a pena baixar e guardar! Parabéns a todos!



**SPFC Aishiteru**  
@aishiteru\_spfc

A revista ficou muito bacana, estou no começo mas dá pra ver a qualidade. Omedetou! **@RevistaTMQ**



**gilsuc** @gilsuc

Muito legal. Bela entrevista ! RT **@kaue\_lombardi**: Projeto realizado. Parabéns aos amigos do **@RevistaTMQ** que fizeram uma revista digna da...

A torcida tricolor tem presença maciça nas redes sociais e expressou sua opinião sobre a Revista TMQ. E não é que a repercussão foi ótima?! O nosso muito obrigado à Nação Tricolor pelo carinho e reconhecimento. Se o lançamento da revista foi um sucesso foi graças a vocês! Continuem compartilhando conosco os elogios, sugestões e críticas!"



**Andrezza Almeida**  
@drezza\_gabi

**@RevistaTMQ @artetricolor** Parabéns pela revista adorei a reportagem sobre o Lucas! não terá impressão dessa revista para venda?



**Vivian Mendes**  
@vivimendes

Muito legal a revista **@revistatmq** Parabéns a todos!! Belo trabalho!!



**Daniel Perrone**  
@danielperrone

**@RevistaTMQ** É nós! Belo trabalho!!!



**Marcelo**  
@femagraf

**@RevistaTMQ** linda a revista. parabéns



**M074** @Mota97

**@RevistaTMQ** ficou muito louca....parabéns....



**Torcida Soberana**  
@Je\_Gonzalez

Não deixem de baixar a ===> **@RevistaTMQ** está simplesmente maravilhosa! [bit.ly/zvQuiK](http://bit.ly/zvQuiK) #RevistaTMQ



**Marcos Vinicius**  
@m\_vinnicius

terminei de ler a **@revistatmq**, na boa, está MUITO bem feita, estão de parabéns, e que venham muitas mais edições!

# NESTA EDIÇÃO



<b>TRICOLADAS</b>	<b>06</b>	<b>CAPA</b>	<b>28</b>
		Temos um camisa 10	
<b>ESPECIAL CENITENÁRIO</b>	<b>08</b>	<b>CONTE SUA HISTÓRIA</b>	<b>32</b>
Dois anos do 100º gol		Daniel Perrone	
<b>PÓS-JOGO</b>	<b>12</b>	<b>ARTE TRICOLOR</b>	<b>33</b>
<b>TRICOLOR EM NÚMEROS</b>	<b>16</b>	<b>BAÚ TRICOLOR</b>	<b>34</b>
		Paulistão – Uma História de sucesso Tricolor	
<b>CALENDÁRIO TRICOLOR</b>	<b>17</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>36</b>
		Vale a pena suar pelo Paulistão?	
<b>ENTREVISTA</b>	<b>18</b>	<b>LA CANCHA</b>	<b>37</b>
Zetti: a muralha do bimundial		“Para o alto e avante!!!”	
<b>ETERNIZADOS</b>	<b>24</b>	<b>TRICOLOR DE CABECEIRA</b>	<b>38</b>
Serginho Chulapa - o demônio da camisa 9		São Paulo - Dentre os Grandes, És o Primeiro	
<b>ESQUECIDOS</b>	<b>25</b>	<b>FALA RAPAZIADA</b>	<b>39</b>
“Marechal” Rondón, o pseudo-matador		Parabéns, Dragões e Independente!!!	
<b>ROCKOLOR</b>	<b>26</b>	<b>ESQUEMA TÁTICO</b>	<b>40</b>
Fear of the Ceni		O dilema de Ney Franco	

# Tricoladas

01.02.13 a 28.02.13

Foto: João Pires/Vipcomm



## MAIS UMA CHANCE

Casemiro terá mais uma boa chance de provar seu valor. O jogador que tem contrato com o Tricolor até 2016 foi cedido por empréstimo para o Real Madrid e será testado no elenco B da equipe merengue. Há expectativa de aproveitamento do jogador no time principal, já que seu nome apareceu na lista dos inscritos na Champions League.

## MAU COMPORTAMENTO

A chuva de moedas contra Ganso no SanSão realizado na Vila Belmiro causou revolta do jogador e dos dirigentes do Tricolor. O árbitro da partida relatou o ocorrido na súmula e o time da baixada foi punido com a perda de um mando de campo. Que sirva de lição!



Foto: Fernando Donasci/UOL Esporte



HÁ UM RECONHECIMENTO NACIONAL E ATÉ EXTRAFRONTEIRA DA COMPETÊNCIA DO GANSO. COM CERTEZA ELE AINDA NÃO MOSTROU A EXCELÊNCIA DO SEU FUTEBOL, MAS NÓS ACREDITAMOS. NÃO TEMOS UM TIMING, VAMOS ESPERAR QUE ELE DESLANCHE.

Juvenal Juvêncio



7 MESES

Foi o tempo que o volante Fabrício ficou fora dos gramados por conta de uma lesão no joelho esquerdo. Sua volta foi no dia 09.02.2013 na partida diante do Guarani.

## GLDESTONY

volante de 19 anos foi relacionado pela primeira vez para uma partida do elenco profissional.



Rafael Tolói e Marcelo Cañete tiveram seus vínculos contratuais renovados com o Tricolor. O zagueiro agora tem contrato até julho de 2018; já o meia argentino tem vínculo com o SPFC até julho de 2016.

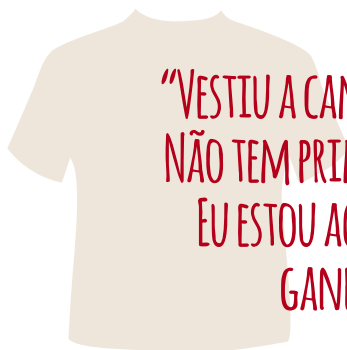
## COMPAÑEROS!



O Ministro do Esporte, Aldo Rebelo esteve em Havana para propor - com aval do clube Tricolor - cooperação técnica entre o São Paulo Futebol Clube e a Federação Cubana com objetivo de desenvolvimento do futebol Cubano.

# SAI PRA LÁ!

Kurt Reintsch, presidente do The Strongest (Bolívia), ao ser questionado sobre as causas da má-fase do clube no campeonato nacional cravou: A culpa é de bruxaria feita com o intuito de “amarrar” o clube. E ainda anunciou que iria praticar rituais andinos para combater bruxaria. O time boliviano é adversário do Tricolor na Libertadores.



“VESTIU A CAMISA JÁ É SÃO PAULO, P... NÃO TEM PRIMEIRO OU SEGUNDO TIME. EU ESTOU AQUI HÁ 20 ANOS E QUERO GANHAR A CADA JOGO”

Rogério Ceni

## #ELCAMPEÓN VOLVIÓ

Em parceria com a Guru Filmes o São Paulo lançou um especial sobre a conquista da Copa Bridgestone Sul-Americana. A produção relembra todos os passos da conquista e traz cenas inéditas de bastidores. Emocionante! Confira em <http://youtube.com/saopaulofctv>

## + PROMESSA +

Promessa – O Tricolor paulista acertou a contratação do lateral direito da seleção sub-17, Wellington Cabral Costa – conhecido como Foguete. O jogador rescindiu com o Vasco em virtude de constantes atrasos no salário e era pretendido por diversos clubes do futebol brasileiro.



Foto: Reprodução

No dia 14.02.13 um temporal arrasou a sede social do São Paulo Futebol Clube. Os muros de contenção de enchente cederam e o clube foi inundado. O prejuízo foi enorme. O SPFC trabalhou forte e em oito dias reabriu o clube para os sócios e cobrou do poder público iniciativas para minimizar os problemas na região, tão castigada pelas enchentes.



## LESÃO

Paulo Miranda sentiu dores no joelho esquerdo e teve que ser submetido a uma artroscopia. O jogador só deve estar a disposição de Ney Franco em abril.



Foto: Marcos Fibolli/Globoesporte.com

“PODEMOS ATÉ ALTERAR O ESQUEMA, NÃO VAMOS FICAR PRESO A UM SISTEMA POR CAUSA DE UM TÍTULO.

*O sistema não está apresentando um bom futebol às vezes, mas esse sistema nos deu a condição de passar para a segunda fase da Libertadores. Tem muito mais coisa além do esquema.*

*É muito simples falar só disso e, para uma mudança, a avaliação precisa ser muito mais profunda”*

Ney Franco





# DOIS ANOS DO 100° GOL

por LEONARDO LÉO





“NADA EXPLICA A EMOÇÃO DE UM GOL... NEM UM PÊNALTI DEFENDIDO, UMA DEFESA NO ÚLTIMO MINUTO, NADA, NADA EXPLICA A EMOÇÃO DE UM GOL”

**U**ma tarde mágica, uma missão cumprida, uma bola no ângulo e um sonho realizado. Dia 27 de março de 2011, o dia que entrou para a memória de todo torcedor são-paulino e para a história do futebol mundial. Cem vezes Rogério Ceni.

“Nada explica a emoção de um gol... Nem um pênalti defendido, uma defesa no último minuto, nada, nada explica a emoção de um gol”, frase de Rogério Ceni em um de seus depoimentos em Soberanos, documentário que conta a história dos seis títulos nacionais conquistados pelo Tricolor. E como explicar a emoção de cem gols? Talvez seja mais difícil do que buscar uma cobrança de falta no ângulo em uma final de mundial. Não é mesmo, Gerrard?

Cem vezes Rogério, cem gols marcados e cem histórias para contar.

História que teve seu primeiro capítulo contado no dia 15 de fevereiro de 1997, em Araras, e chegou ao seu centésimo capítulo em Barueri. Não foi o último, talvez não seja o mais bonito e está longe de ser o mais importante, mas fatalmente foi o mais emocionante. E só quem esteve na Arena Barueri pode explicar a emoção deste gol – ou pelo menos tentar.

Campeonato Paulista, o adversário era o SCCP e havia o incômodo tabu de não vencer o rival há quase quatro anos. O primeiro tempo termina 1 a 0 para o São Paulo, gol de Dagoberto. Na volta para o segundo o tempo, o goleiro que já havia marcado 99 gols em sua carreira e ostenta o feito de ser o maior goleiro-artilheiro do mundo, faz um milagre após cobrança de escanteio e desvio de Liedson. Uma defesa praticamente impossível, menos para o arqueiro que estava prestes a entrar de vez para a história do futebol mundial minutos depois.

O cronômetro marca oito minutos de jogo, Fernandinho avança pela esquerda, dribla Chicão e sofre falta de Ralf... A Arena Barueri explode! A torcida vai ao delírio, jogadores corintianos reclamam, torcida preta e branca (minoridade no estádio) entra em desespero enquanto o mar vermelho, branco e preto, comemora (e muito) a falta marcada próxima à intermediária.

Enquanto tudo isso acontece, Rogério caminha todo o estádio, sério e concentrado. A torcida são-paulina continua eufórica e Julio César, goleiro do SCCP, não esconde sua cara de assustado e vai arrumando a barreira. Ao lado de Rogério está Carlinhos Paraíba, meio-campo canhoto. O capitão o chama e diz: “Carlinhos, vem andando na direção da bola e olha, está passando direto”. O modesto jogador responde imediatamente: “Tá não patrão, pode bater”.

Não adianta, era o momento dele. Era o momento. Compenetrado, quatro, cinco passos da bola. O estádio que estava em êxtase, fica em silêncio por alguns segundos. Rogério Ceni corre, bate e... GOOOOOL. Isso mesmo, gol. A bola sai dos seus pés, encobre a barreira, foge das mãos de Júlio César e morre no fundo da rede. É um gol histórico, épico, inacreditável, espetacular; um gol com a marca de Rogério, um gol que ele assinaria 100 vezes se fosse preciso.

O Estádio vai abaixo. Para a torcida acostumada a ganhar tudo, esse gol foi comemorado como um título. Festa nas arquibancadas, festa fora do estádio com uma queima de fogos fantástica enquanto o placar apresenta um vídeo com uma contagem do 01 ao 100. Em campo todo o grupo comemora junto ao goleiro centenário.

Praticamente impossível descrever esse gol. Impossível mesmo é lembrar deste feito e não se emocionar.

O jogo terminou 2 a 1 para o Tricolor Mais Querido. Placar moral? São Paulo 100 X 1 SCCP.





Foto: Luiz Pires/Vipcomm

Em entrevista ao final da partida, Rogério disse que quem levou a bola para o gol foi o torcedor. Não foi não, capitão. Foi a sua perfeição, foram aqueles trinta minutos mais cedo que você chegava todo santo dia no CCT para treinar, foi o seu amor ao São Paulo Futebol Clube, foi mais um prêmio dos deuses do futebol a esse MITO chamado Rogério Ceni, foi mais um ato heróico do nosso maior ídolo, foi mais um gol, entre tantos outros.

**PARABÉNS ROGÉRIO.  
100 VEZES OBRIGADO  
MITO – O MAIOR  
GOLEIRO DE FUTEBOL  
QUE O MUNDO JÁ VIU.**



## SFC 3 x 1 São Paulo

03 de fevereiro de 2013



X



Público: 14.283 Renda: R\$ 383.960,00  
Estádio: Vila Belmiro, Santos (SP)

Gols: SANTOS: Miralles, aos 38 minutos do primeiro tempo e aos 25 do segundo tempo. Neymar, aos 3 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Denis; Paulo Miranda (Douglas), Lúcio, Rhodolfo e Cortez; Wellington (Cañete), Denilson, Jadson e Ganso (Aloísio); Osvaldo e Luís Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Voltando da Bolívia e sem Rogério Ceni, que ficou fora do jogo por dores no ombro, o São Paulo fez seu primeiro clássico no ano. No primeiro tempo o Tricolor foi bem, teve chances de abrir o placar mas sofreu um gol na única oportunidade que o adversário teve. Luis Fabiano teria empatado o jogo ainda na etapa inicial, não fosse um gol mal anulado. O adversário ampliou após um pênalti infantil cometido por Paulo Miranda. Perdendo por dois gols o São Paulo foi pra cima e diminuiu com Jadson em uma cobrança magistral de falta. A reação parou em mais uma falha da zaga. Ganso, ainda sem brilhar, foi perseguido pela torcida adversária e prometeu que no próximo encontro o resultado será diferente.

## São Paulo 0 x 0 Ponte Preta

06 de fevereiro de 2013



X



Público: 5.685 Renda: R\$ 152.795,00  
Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Denis; Douglas, Lúcio, Rhodolfo (Rafael Tolo) e Cortez; Wellington (Paulo Miranda), Denilson e Jadson (Paulo Henrique Ganso); Cañete, Aloísio e Osvaldo. Técnico: Ney Franco.

O pequeno público que encarou a chuva viu um jogo decepcionante. Ainda sem Rogério Ceni e Luis Fabiano, na seleção, Ney Franco voltou ao esquema utilizado em 2012 com Cañete no lado direito do ataque. Mas nada funcionou. O Tricolor foi confuso em campo, não conseguiu furar o bloqueio armado pela Macaca e ainda sofreu com os contra ataques. Nem a entrada de Ganso mudou o panorama do jogo. Em síntese podemos dizer que essa partida representa bem a primeira fase do Paulista: desinteressante e nada memorável.

## Guarani 1 x 2 São Paulo

03 de fevereiro de 2013



X



**Público:** Não divulgado

**Estádio:** Brinco de Ouro da Princesa, Campinas

**Gols:** GUARANI: Thiago Gentil, aos 27 segundos do segundo tempo; SÃO PAULO: Aloísio, aos 33 minutos do primeiro tempo, e Rogério Ceni, aos 4 minutos do segundo tempo.

**SÃO PAULO:** Rogério Ceni; João Filipe, Rafael Toloí, Edson Silva e Carleto; Rodrigo Caio, Maicon (Fabrício) e Paulo Henrique Ganso (Lucas Farias); Cañete, Ademilson e Aloísio (Henrique Miranda). Técnico: Ney Franco.

Ney Franco optou por escalar time reserva mais uma vez no Campeonato Paulista. Só que dessa vez o Tricolor tinha importante reforço: Rogério Ceni, recuperado, foi pro jogo. O São Paulo começou bem o jogo, acuando o time da casa e dominando o meio campo. Aloísio perdeu oportunidade incrível de abrir o placar, mas na segunda chance redimiuse e marcou seu primeiro gol pelo SPFC após cobrança de escanteio de Carleto. Cañete, imprudente, foi expulso ainda no primeiro tempo e complicou a situação do São Paulo. Aos 30 segundos do segundo tempo o time da casa empatou. Aí foi a hora do Mito aparecer. Falta na entrada da área e saiu o 109º gol da carreira de Rogério Ceni. Com um a menos o São Paulo foi valente e segurou o resultado.

## Atlético MG 2 x 1 São Paulo

13 de fevereiro de 2013



X



**Público:** 18.187 **Renda:** R\$ 961.230,00

**Estádio:** Independência, Belo Horizonte (MG)

**Gols:** ATLÉTICO-MG: Jô, aos 13 minutos do primeiro tempo; Réver, aos 27 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Aloísio, aos 37 minutos do segundo tempo.

**SÃO PAULO:** Rogério Ceni; Paulo Miranda (Aloísio), Lúcio, Rhodolfo e Bruno Cortez; Wellington (Maicon), Denílson e Jadson (Ganso); Douglas, Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Na tão aguardada estréia da fase de grupos o São Paulo não foi bem. Jogou o primeiro tempo muito abaixo do esperado e não levou perigo em momento algum à meta mineira. Pra piorar levou um gol de maneira imperdoável. Após paralisação do jogo para atendimento de jogador do Atlético, Ronaldinho permaneceu na banheira, recebeu lançamento em cobrança de lateral e completamente livre cruzou para Jô abrir o placar. No segundo tempo o São Paulo esboçou reação, esteve perto de empatar, mas outra vez vacilou. Falha de marcação de Wellington e Rhodolfo e mais gol sofrido em bola aérea. O São Paulo diminuiu com Aloísio e teve a chance do empate desperdiçada por Ganso no último lance da partida. Resultado Justo. Time que tomou gol em lançamento de lateral não merecia melhor sorte.

## São Paulo 3 x 2 Ituano

16 de fevereiro de 2013



X



Público: 8.930 Renda: R\$ 244.800,00  
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Osvaldo, aos 19 minutos do primeiro tempo. Jadson, aos 4, e Paulo Henrique Ganso, aos 43 minutos do segundo tempo; ITUANO: Kleiton Domingues, aos 30 minutos do primeiro tempo. Adailton, aos 27 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio (Rhodolfo), Rafael Toloí e Cortez; Wellington (Maicon), Denilson e Jadson; Aloísio (Paulo Henrique Ganso), Luis Fabiano e Osvaldo. Técnico: Ney Franco.

Com um gol nos últimos instantes e sem apresentar um bom futebol o São Paulo bateu o Ituano e seguiu sua boa campanha no Campeonato Paulista. O Tricolor abriu o placar com gol de Osvaldo após belo passe de Jadson. O time de Itu empatou o placar numa rara falha do Mito. O São Paulo sofria na criação e foi para o vestiário com um incômodo empate. Logo no início do segundo tempo, o camisa 10 colocou o SPFC na frente. O São Paulo parecia controlar a partida, mas novamente levou o empate em falha individual, dessa vez de Cortez que permitiu o livre avanço do adversário. A partida se encaminhava para um decepcionante empate quando Ganso apareceu na área e de cabeça deu a vitória ao Tricolor já nos acréscimos.

## São Caetano 2 x 4 São Paulo

20 de fevereiro de 2013



X



Público: 9.213 Renda: R\$ 267.615,00  
Estádio: Anacleto Campanella, São Caetano do Sul (SP)

Gols: SÃO CAETANO: Danielzinho, aos 24, e Jobson, aos 26 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 13 minutos do primeiro tempo e aos 27 minutos do segundo. Maicon, aos 45 minutos do primeiro tempo. Aloísio, aos 46 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Rafael Toloí e Cortez (Carleto); Denilson, Maicon (Wellington), Jadson e Ganso (Aloísio); Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Em busca do esquema ideal, Ney Franco promoveu mudanças no time que iniciou a partida contra o time do ABC. Ganso teve mais uma oportunidade para atuar ao lado de Jadson e Wellington foi sacado para a entrada de Maicon. O esquema mais ofensivo logo deu resultado. O Tricolor controlou a partida e Luis Fabiano abriu o placar, colocando fim ao incomodo jejum de três jogos sem marcar. Mas os problemas defensivos voltaram a aparecer e o SPFC levou a virada em dois contra-ataques. Ainda no primeiro tempo Maicon empatou. Na etapa final o São Paulo voltou mais acertado e deslançou. Luis Fabiano marcou mais um e Aloísio fechou a goleada. Uma partida para demonstrar que o elenco do SPFC permite interessantes variações táticas e que a defesa ainda carece de maiores cuidados.



## São Paulo 3 x 0 Linense

23 de fevereiro de 2013



X



**Público:** 10.470 pagantes **Renda:** R\$ 294.650,00  
**Estádio:** Morumbi

**Gols:** SÃO PAULO: Jadson, aos 33 minutos do primeiro tempo, Osvaldo, aos 17 minutos do segundo tempo, e Fábio Lima (contra), aos 33 minutos do segundo tempo.

**SÃO PAULO:** Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Rafael Tolo e Cortez; Wellington, Maicon (Fabrício), Jadson (Cañete) e Ganso (Aloísio); Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Ney Franco escalou o mesmo time que iniciou a partida anterior, a única mudança foi Wellington no lugar de Denílson, poupado pelo treinador. Ganso mostrou evolução e disposição, mas o nome da partida foi Jadson. Marcou o primeiro gol do São Paulo, foi perigoso nos arremates de fora da área e deixou Luis Fabiano em condições de marcar várias vezes. No segundo tempo, Ney Franco optou por voltar ao esquema 4-3-3 com Aloísio no lugar de Ganso. O Linense saiu mais pro jogo e logo o Tricolor ampliou com gols de Osvaldo e Fábio Lima (contra). A atuação consistente levou a uma tranqüila vitória sobre um time que ainda não havia sido derrotado no campeonato. Mesmo com um jogo a menos, o SPFC se tornou líder do campeonato.

## São Paulo 2 x 1 The Strongest

28 de fevereiro de 2013



X



**Público:** 31.273 **Renda:** R\$ 918.305,00  
**Estádio:** Morumbi

**Gols:** SÃO PAULO: Osvaldo, aos 43 minutos do primeiro tempo, e Luis Fabiano, aos 34 minutos do segundo tempo. THE STRONGEST - Barrera, aos 21 minutos do primeiro tempo.

**SÃO PAULO:** Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Rafael Tolo e Cortez; Wellington, Denilson (Ganso) e Jadson (Fabrício); Aloísio (Cañete), Luis Fabiano e Osvaldo. Técnico: Ney Franco

Pressionado pela derrota na estréia, o São Paulo foi com escalação ofensiva pra cima do time boliviano. Desorganizado e pouco inspirado o Tricolor não escapou da retranca boliviana. A situação piorou quando os visitantes abriram o placar em pane geral da defesa Tricolor após cobrança de escanteio. Mesmo afobado o Tricolor marcou ainda no primeiro tempo. Osvaldo pegou o rebote da finalização de Luis Fabiano e empatou. No segundo tempo Ganso e Cañete vieram pro jogo e deram mais mobilidade ao ataque são-paulino; a vitória veio justamente em jogada trabalhada pelos dois para a finalização de Luis Fabiano. Vitória! Alívio pelos três pontos obrigatórios em casa e preocupação pelo baixo rendimento da equipe na Libertadores 2013.

# TRICOLOR EM NÚM3R05

31.01.13 a 28.02.2013



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

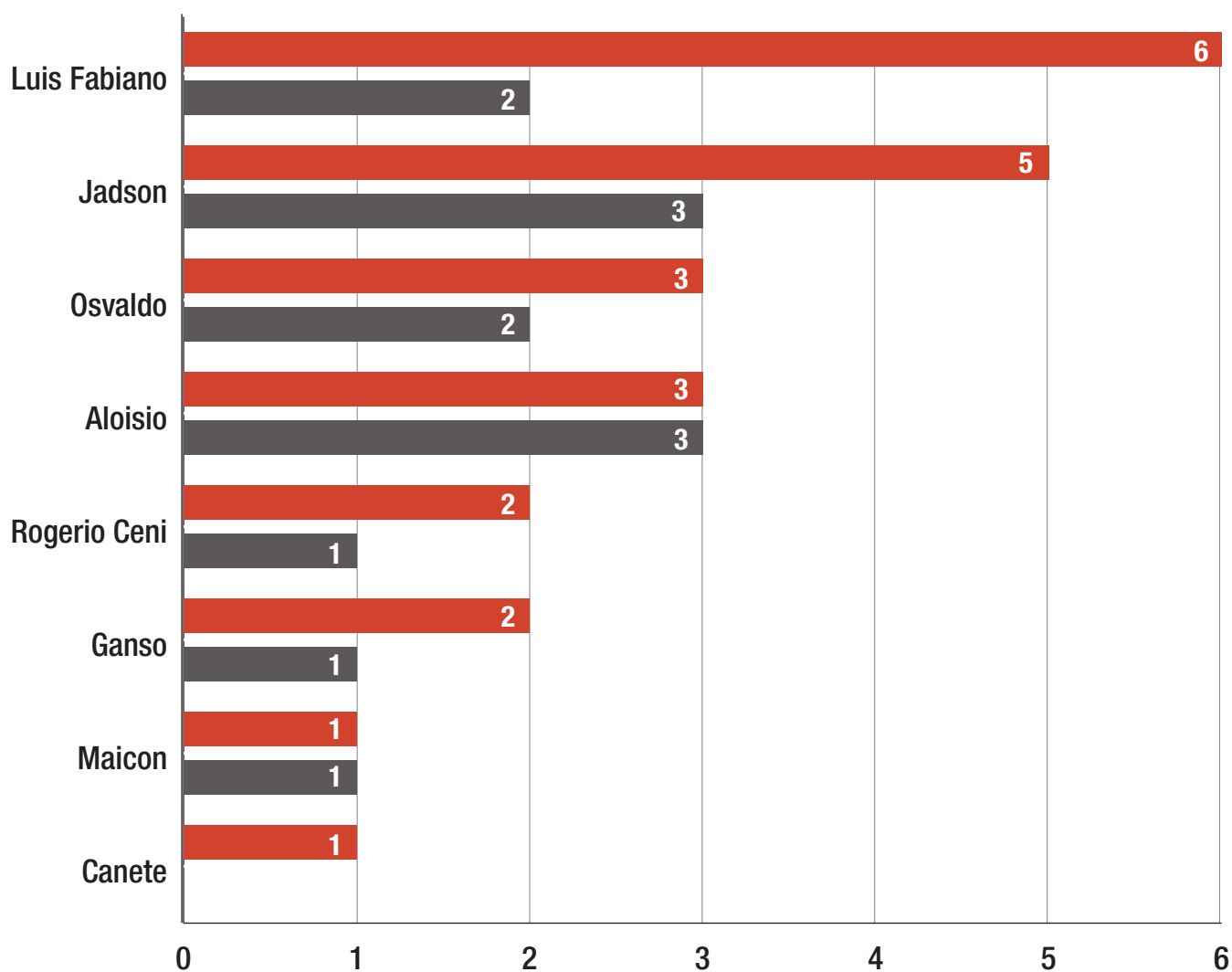


GC

No ano	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>26</b>	<b>19</b>
Em fevereiro	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

## Artilheiros

no ano  
em fevereiro



# MARÇO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

03.03.13	18:30	CA Penapolense x São Paulo*
07.03.13	19:15	São Paulo x Arsenal (ARG)
10.03.13	16:00	São Paulo x SEP
14.03.13	21:30	Arsenal (ARG) x São Paulo*
17.03.13	16:00	São Paulo x Oeste FC
20.03.13	22:00	São Bernardo FC x São Paulo
24.03.13	18:30	São Paulo x CA Bragantino
27.03.13	22:00	Paulista FC x São Paulo*
31.03.13	16:00	São Paulo x SCCP

\*Jogos fora de casa

- Campeonato Paulista
- Copa Libertadores

*Cris Andrade*  
@crisandrade87



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arribanda Tricolor e Tricolor Mais Querido. Baixe a versão para *desktop* em:  
[www.tricolormaisquerido.com.br/calendario/marco2013.jpeg](http://www.tricolormaisquerido.com.br/calendario/marco2013.jpeg)

[www.arribancadatricolor.com.br](http://www.arribancadatricolor.com.br) | @arqtricolor | [facebook.com/arribancada](https://www.facebook.com/arribancada)

apoio:







# ZETTI

## A MURALHA DO BIMUNDIAL

Numa típica tarde paulistana, chuvosa e cinzenta, Armelino Donizetti Quagliato, mais conhecido como Zetti, recebeu a Revista TMQ. Com muita simpatia, o ídolo tricolor, mesmo gripado, abriu as portas da sua academia e compartilhou com a gente alguns momentos marcantes da sua carreira. Natural de Porto Feliz, interior de São Paulo, Zetti escolheu pelo gol por causa do seu irmão, que já atuava na posição. Passou pelos principais clubes do futebol brasileiro, mas foi com a camisa do Tricolor que fez história, conquistando os principais títulos do futebol brasileiro, que foram: o Bicampeonato Paulista em 91 e 92, o Campeonato Brasileiro em 91, a Taça Libertadores da América em 92 e 93 e o Bicampeonato Mundial em 92 e 93.

Ao longo da entrevista Zetti não poupou sorrisos e emoções de quando se recorda boas lembranças. Confira.

por ALESSANDRA NOGUEIRA



## “A LIBERTADORES ERA O GRANDE PROJETO DA MINHA VIDA PROFISSIONAL”

*Na primeira edição da revista TMQ, falamos sobre o Campeonato Libertadores e o SPFC deve muito à você o título de tricampeão, principalmente pela sua histórica defesa do pênalti batido pelo Gamboa em 92. Como foi aquele momento pra você?*

O ano de 92 foi um marco até mesmo na história do Campeonato Libertadores. Em 92 quando o São Paulo entrou na competição, até o Telê no começo, colocou um time misto contra o Criciúma e perdemos o primeiro jogo. Depois tivemos uma ótima recuperação no Morumbi. Foi uma coisa que ninguém esperava. Claro, tinha um super time, pensávamos que isso ia acontecer dentro do campeonato Brasileiro ou pelo Paulista. Mas aí a Libertadores foi caindo no nosso colo. A cada partida, a cada fase que nós estávamos as coisas foram acontecendo. Existia muita preocupação com a arbitragem porque ainda era um pouco tendenciosa naquela época. Nós tínhamos também a preocupação com o exame de doping. Então, o Telê estava olhando muito essas coisas e preocupado em nos preservar para a disputa do campeonato. Enfim, as coisas foram acontecendo. Veio a vitória contra o San José lá em Oruro. Depois veio o jogo do Bolívar, em La Paz. Empatamos aquele jogo, o Raí até fez um gol. Classificamos, passamos de fase. Eu acho que a partir daquele momento nós acreditamos. Começamos a sonhar com a Libertadores. Eu confesso que sempre sonhei com a Libertadores. Era o grande projeto da minha vida profissional. Eu nem pensava muito em Seleção Brasileira. Até acho que a Seleção acabou acontecendo por causa da Libertadores, a partir do momento que eu fui campeão. Bom, depois, quando nós conseguimos chegar na final e disputar contra o Newell's Old Boys, que no primeiro jogo nós perdemos de 1X0, mas o potencial do time, nós sabíamos que as coisas no Morumbi iam ser diferentes. Porque o time estava entrosado e jogava bem. Nós já tínhamos um conhecimento do posicionamento do nosso ataque, do nosso sistema defensivo. Então, ninguém imaginava que fosse perder aquela final, não tinha como. E por coincidência foi para os pênaltis. Saímos do jogo de 180 minutos com a derrota. Então a gente tinha a necessidade de fazer um gol no Morumbi. O Müller naquele jogo não estava bem, o Telê tirou ele. A torcida vaiou o Telê Santana porque o Müller era o cara que decidia a qualquer momento, mas naquele jogo o Telê acabou colocando o Macedo. E o Telê estava iluminado. A primeira

bola que o Macedo pegou, caiu dentro da área e saiu pênalti. Ai empatou o jogo. O tempo foi passando e de repente foi a final. O filme fica na memória, a imagem do Morumbi, a imagem da invasão do estádio depois. Teve uma colaboração muito grande de todo o grupo nessa cobrança de pênalti. Porque o Valdir Joaquim de Moraes tinha assistido os jogos que o Newell's Old Boys estavam disputando e anotou tudo. Ele passou isso pro Alexandre que era o goleiro reserva, falecido Alexandre. E o Alexandre tinha essa lista na mão, ele ficava no meio de campo me avisando. Eu de frente pro adversário que, quando ele ia arrumar a bola pra bater, eu não sabia o número da camisa dele, não sabia quem era, então o Alexandre fazia o gesto no meio de campo dando informação do batedor e isso me ajudou bastante porque eu acertei quatro cantos, teve o pênalti que foi chutado pra fora e depois eu acabei defendendo esse último pênalti no canto que o Alexandre me passou. Foi tudo dentro do que tinha combinado (risos). E foi ótimo. É gostoso você estar no gol, 120 mil pessoas gritando o teu nome, torcida só do São Paulo aquele dia. E passa um filme, passa aquele momento, é muito rápido. A gente vive o momento. Vive a expectativa. A energia e a vibração era fantástica, não dá pra descrever. A invasão da torcida é o que eu lembro, quando eu defendi eu já não vi mais nada, era muito gente dentro de campo. Eu lembro que um torcedor chegou e me levantou, começou a andar comigo, eu não conseguia ter controle de onde eu tava indo e aquele monte de gente chegando. Eu fui parar no vestiário, a medalha eu não consegui pegar, fui pegar depois. Essa lembrança de 92 foi fantástica, não tem como esquecer.

*O seu substituto seria o Alexandre, que já começava a mostrar trabalho quando faleceu em um acidente. Fala um pouco sobre ele para o torcedor das novas gerações.*

O Alexandre morreu muito jovem. Era a grande promessa do gol brasileiro e do São Paulo. Ele era um goleiro muito rápido, tinha uma agilidade e uma segurança no gol que era de surpreender todo mundo. Tanto é que o Telê adorava o Alexandre, nós também. Todo mundo via no Alexandre um grande potencial. Eu me sentia incomodado, claro, porque era um grande potencial pra disputar a posição comigo. Como vinha até acontecendo. Na Libertadores eu fui expulso contra o Nacional e ele entrou no gol e foi muito bem. Ele fechou o gol naquele dia e no jogo de volta, ele passou toda segurança pra torcida, pro Telê Santana, pra todos nós. O São Paulo estava muito bem servido de goleiro. Eu tinha aquela preocupação de tenho que treinar mais, não posso errar porque ele era o goleiro que vinha se destacando, que vinha naquela situação de ser o próximo, de ser o goleiro da vez. E os treinamentos dele era muito forte. Enfim, ele tinha todas as qualidades pra ser o goleiro do São Paulo e da Seleção Brasileira. Veio acontecer a fatalidade, todos nós ficamos muito tristes, abalou muito o grupo, toda a equipe. E ele, sem dúvida, faz parte da conquista de 92, ele jogou, teve no banco, sempre me ajudando.



*A sua academia é pioneira em treinar somente goleiros. Pensa em fazer parceira com o SPFC?*

A escola nasceu do buraco que ficou daqueles que gostam da posição de goleiro. Muita gente me procurava pra treinar o filho, o pai, mas eu via que não era potencial para indicar para um clube. Então esse foi o espaço que eu achei que poderia dar certo, você treinar amadores, mesmo potencial pro profissional, claro que sem a pretensão de seguir carreira e esse é meu público. Hoje eu tenho uma média de 250 alunos e eu acho que 70% são profissionais liberais, profissionais que trabalham a semana toda e joga de fim de semana. Faz o trabalho técnico, de fundamento do goleiro pra se dar bem no futebol amador. E eu acho isso fantástico. É claro que a gente dá a oportunidade, alimenta o sonho do menino que tem 8 anos, 9 anos. Eu criei uma metodologia de trabalho pra desenvolver com crianças, adolescentes e adultos. Existe uma preocupação muito grande de como ensinar quem nunca jogou no gol. É legal passar o conhecimento com técnica. O trabalho que é feito com os goleiros na academia, se encaixa em qualquer clube do Brasil. O que eu faço aqui é preparar meninos de 8 até 13 anos para ir pra um clube e fazer avaliação. Quando eu tinha 14 anos fui fazer um teste no Guarani, mas sem saber nada. Então é isso o que a academia faz, prepara os meninos para chegar no teste e se destacar, chegar pronto. Eu acho que a metodologia que a gente tem cabe para qualquer clube hoje. Nenhum clube tem paciência pra trabalhar com 100 garotos, ele trabalha com cinco. E sabe que desses cinco um pode sair pro profissional.

*Você iniciou sua carreira de técnico no time da categoria de base do SPFC. Depois passou a treinar times profissionais das séries A e B. Pensa em voltar a ser técnico do SPFC, mas do time profissional?*

Eu parei de ser treinador há cinco anos, fiquei oito anos trabalhando na série B. Na série A também tive duas oportunidades. Mas eu fiquei muito tempo trabalhando, conseguindo chegar nas finais, e o objetivo maior de um técnico é conseguir subir um time ou ser campeão da categoria, eu consegui chegar a essa condição. Mas eu achei que estavam exigindo demais de mim, eu estava me doando muito e não estava tendo um retorno. Achei que fiquei muito tempo na série B. Fiz um pacto comigo mesmo que no final de 2008 eu tinha que estar na série A num time considerado competitivo. Como eu sou competitivo eu estava me cobrando muito. Trabalhar no São Paulo ou num clube de ponta, que são equipes que dá pra você ser competitivo, bom, se aparecer uma oportunidade dessa eu retomo minha vida de técnico. Mas não que hoje eu esteja trabalhando pra isso. Eu tô mais voltado para uns projetos meus, de ficar aqui em São Paulo, além da academia eu tô fazendo rádio, eu tô investindo muito por causa da Copa do Mundo no lado da Comunicação, tô fazendo palestras, eventos. Hoje eu acabei saindo um pouco desse mundo de técnico, eu fui muito vidraça, agora eu estou tacando pedra (risos), tô do outro lado. Eu acho difícil aparecer uma oportunidade como essa porque eu sou ídolo do São Paulo, é complicado, mas tudo pode acontecer.

*Depois daquela contusão no Maracanã sua situação no SEP ficou complicada, que acabou levando sua saída do clube. Coincidência ou não, todas as vezes que você jogava contra eles pelo São Paulo você fechava o gol. Existia uma mágoa e uma meta de mostrar ao SEP que eles erraram ao deixar você sair?*

Eu confesso que é uma coincidência jogar muito bem contra o SEP, mas quando eu fui pro SFC eu jogava muito bem também contra o São Paulo. Eu acho que quando envolve clássico você tem que tá muito ligado, mais atento, porque você sabe que do outro lado têm grandes jogadores. Eu pesquisava muito, não tanto como hoje que as informações chegam pela Internet, mas antes eram muito limitadas as informações e quando tinham eu procurava saber como era o adversário, como chutava pênalti, falta, como que jogava, quem corria mais, corria menos. E os times grandes eram os que apareciam mais, então a gente acabava se concentrando mais nesse tipo de situação. E fechar o gol contra o SEP era mesmo coincidência. E eu sai do SEP porque quebrei a perna, saí em 90, quebrei a perna em 88. Quando eu voltei da minha recuperação eu tive alguns problemas, não com o SEP porque o SEP é gigante, mas com a diretoria. Eu acho na época eles fizeram muita coisa errada e comigo também não foi diferente. Eles me trataram de uma forma diferente, eu fui afastado, fiquei seis meses treinando separado do grupo, então teve algumas coisas que pouca gente sabe. Pra recuperar minha contusão da fratura da perna eu fiquei quase quatro meses me tratando no Hospital das Clínicas, não no Departamento Profissional do SEP. Foram essas coisas que me deixaram muito magoado com a diretoria, que era o Presidente Carlos Facchina, o Márcio Papa, Leo Nicola, diretorias que simplesmente passaram pelo SEP e fizeram um trabalho muito ruim, abaixo do que era esperado. E eu acabei entrando nesse contexto. Tive a felicidade de comprar meu passe, de sair. Fui pra Suíça, fiquei três meses em Genebra, depois eu fui pra Madri, estive em Barcelona tentando acertar um contrato com um time de segunda divisão do campeonato espanhol e acabou não dando certo. Foi uma frustração muito grande de ir pra esses clubes. Eu voltando de uma fratura, todo mundo desconfiava. O pessoal de Genebra falou na minha cara “Se ele é tão bom assim por que não joga no Brasil? Por que que ele tá há um ano e meio sem jogar? Se ele é tão bom tem que jogar no Brasil”. Daí eu voltei pro Brasil e acabei servindo o São Paulo. Eles estavam procurando um goleiro e o Valdir Joaquim de Moraes acabou me indicando. E ele foi o primeiro a me comunicar, falou “Olha Zetti, o São Paulo talvez te procure pra acertar um contrato”, e eu fiquei acho que uma semana sem dormir, esperando mesmo alguém me ligar e acabou dando tudo certo, acho que entrei na época certa no São Paulo. Foi maravilhoso, cheguei já fui reserva do Gilmar e em 90 já entrei no campeonato Brasileiro e fui considerado o melhor goleiro da competição de 90, fomos vice-campeão Brasileiro, depois na sequencia campeão Brasileiro em 91, Paulista, enfim, um monte de títulos (risos).

## “EU NEM PENSAVA MUITO EM SELEÇÃO BRASILEIRA”

*Uma lembrança de uma das suas melhores atuações pelo Tricolor é a Libertadores de 94, no primeiro jogo do Pacaembu contra o SEP, que terminou 0X0 e você fez uma partida inesquecível. Há quem diga que foi o seu melhor jogo pelo SPFC. Você também acha?*

Eu concordo. Foi a maior atuação que eu tive na carreira. Além da competição, que exigia muito, que era uma Libertadores, o SEP tinha um super time, era o melhor time do Brasil daquele ano. Eram oito jogadores de Seleção Brasileira, e nós entramos naquele jogo com o time meio misto, que não era o time que o Telê queria por em campo. Não me lembro o que que aconteceu, deu algum problema que alguns jogadores não puderam jogar. Foi um jogo que eu fiz dez defesas, que eu tenha contado foram dez defesas difíceis, defesas de gol e a bola passava o meio de campo, batia o tiro de meta e daqui a pouco a bola vinha de novo e tava aquele sufoco, toda hora a bola vinha e o pessoal não saía da minha área. Foi o jogo todo assim e no final teve um pênalti a nosso favor. O Euler driblou o César Sampaio dentro da área em direção ao gol. O Cesar segurou a camisa, puxou mesmo, esticou a camisa do Euler, acabou derrubando ele no chão. O juiz não deu nada, mandou seguir. Eu estava muito bem, em plena forma física, técnica e clínica. Eu estava pronto pra Seleção Brasileira. Se me perguntar se eu tinha alguma frustração seria não jogar aquele ano, não jogar em 93 como titular da Seleção. Aquele ano eu estava muito bem mesmo e eu acho que eu merecia ser titular na Seleção Brasileira, fui reserva do Taffarel. O Taffarel é fantástico, brilhante, pra mim foi um dos maiores goleiros que eu vi jogar e eu tive a oportunidade de jogar junto. Mas aquele ano eu acho que o Parreira acabou errando na convocação, mas nós fomos campeões do Mundo, o importante é estar junto, essa foi a alegria maior.

*Você brilhou muitos anos no São Paulo, enquanto o Rogério Ceni era seu reserva, aprendendo e esperando uma oportunidade. Hoje ele é, para muito torcedor, o maior ídolo da história do SPFC. Atualmente, você vê alguém no São Paulo ou até mesmo fora do clube que possa substituir o Rogério com a mesma grandeza que ele substituiu você?*

Olha, eu acho que o Denis está tendo oportunidade, uma chance de aos poucos ir mostrando. Acho que foi o reserva que mais jogou em toda história do Rogério Ceni. Quando o Rogério não sentir mais a condição de ser um titular ou de jogar com a mesma qualidade e o substituto que estiver ali, pode ser o Denis ou um outro goleiro, eu acho que é o tempo que vai determinar isso. O Rogério não foi o mito do São Paulo em dois meses. O Rogério teve uma base

muito boa porque o expressinho do São Paulo, que foi campeão da Conmebol, comandado pelo Muricy. Ele foi tendo uma confiança, uma sequencia, foi bacana. Eu achei isso fantástico na época porque nós estávamos jogando a Libertadores, o campeonato Brasileiro e o expressinho vinha jogando outras competições, que era o time do São Paulo também. E quando se tirava um jogador do expressinho pra jogar no time A não mudava nada, era a mesma coisa. Então isso aconteceu com o Rogério, não vai dar pra fazer isso com outro goleiro. O Denis não vai ser melhor, nem pior, ele vai ter o jeito dele, a característica dele, como eu tive a minha, como o Waldir Peres teve, o Gilmar, enfim, todos aqueles que passaram pelo gol do São Paulo. Cada um teve uma contribuição, uma história que ninguém apaga. O que eu fiz ninguém vai esquecer. Pode entrar gerações e vai lembrar do trabalho que foi feito em 92, 93, todas as conquistas. Eu acho o Denis o goleiro imediato. É quem vai brigar por essa oportunidade de ser titular, não de ser melhor do que o Rogério, não de fazer coisas diferentes do Rogério, nada disso. Ele vai entrar e ser titular do São Paulo, fazendo grandes defesas, treinando bastante e ajudando o time a conseguir títulos. Eu acho que título é o que faz o ídolo. Você pode ficar pouco tempo no gol, mas se você conquistar título você entra pra história, fica marcado. Então, o goleiro que estiver no lugar do Rogério tem que conquistar título pra ser lembrado de alguma forma.

*Historicamente o SPFC sempre teve grandes goleiros. Para você, quem é o melhor goleiro do clube? Poy, Waldir Perez, Gilmar, Zetti ou Rogério Ceni?*

São épocas diferentes. Na época do Waldir Peres o futebol se jogava de um jeito, existia ponta, existia um volante, não se corria tanto como se corre hoje, mas tinha muitos jogadores técnicos. Não tinha tanto material esportivo com a qualidade que tem hoje, Enfim, eu acho que não dá pra comparar. O Gilmar já pegou uma fase talvez melhor no São Paulo, já veio com uma formação diferente, até o treinamento dele era diferente, se pegou um futebol mais rápido, já era a geração da década de 80, década de 90 já mudou também. Eu lembro que em 90 o Jô Soares falava “Telê leva ponta, palito de dente tem ponta, caneta tem ponta” (risos), já não existia mais. Hoje é uma geração de ala, eu tô falando um pouquinho nesse esquema tático porque o goleiro mudou também. Eu, em 93, ainda pegava a bola com a mão quando o zagueiro recuava. Eu não treinava tanto com os pés como treinam hoje os goleiros. A geração de hoje é uma geração mais alta, que trabalha mais com os pés. O Rogério já veio nessas duas situações, que era trabalhar com o pé e bater falta. Ele viu a oportunidade no São Paulo, que não tinha nenhum outro grande jogador que batia falta. E o Rogério falava comigo “Zetti, você bate bem, bate forte, pô, treina falta, vai cobrar”, mas eu não cresci com isso, pra mim era defender gol. E o Rogério veio com essa visão. E realmente ele conquistou isso pelo potencial dele, ele é muito bom, é um dos melhores batedores de falta dessa geração. Então, não dá pra comparar porque são gerações diferentes. Eu acho que o Pelé foi o único pra comparar.





*Qual a importância dos técnicos Forlan e Telê Santana na sua carreira de goleiro?*

Nossa, o Forlan foi fantástico. Ele conhecia muito o futebol brasileiro. E quando ele assumiu o São Paulo, vim até antes dele, mas eu era reserva do Gilmar, o time não estava bem. Tinha excelentes jogadores, mas não tinha equilíbrio. E o Forlán, quando chegou, acabou tentando consertar tudo isso, mas fomos mal no campeonato Paulista. Depois veio o Brasileiro e o time não estava bem. Foi quando ele começou a mudar. Eu me encontrava numa forma fantástica pela vontade de querer jogar e ele achou por bem me colocar, eu vinha correspondendo nos treinos e nessa sequência que eu entrei eu fiz cinco jogos sem tomar gol, aí o time deu uma subida no Brasileiro, de repente a gente acabou indo pra final. Aí veio o Telê. O Telê veio nesse início da competição do campeonato Brasileiro. O Forlán foi o cara que confiou no meu trabalho. E com o Telê eu aprendi muito. Ele cobrava muito. Ele repetia muito a frase “a repetição do movimento te leva à perfeição”, então você tem que repetir os movimentos sempre pra aquele movimento ser quase perfeito, porque não tem movimento perfeito. Convivi com essa frase dele. Foi um cara que me ajudou muito também.

*Quem é o seu ídolo no futebol?*

Se for na posição, Taffarel. Um grande companheiro, aprendi muito com ele, um amigo. O Taffarel foi um cara que eu consegui me direcionar tanto nas coisas boas e ruins.

*Torcedor adora histórias de bastidor. Pode contar uma?*

Uma coisa que pouca gente sabe, o campeonato Brasileiro de 91 nós fomos campeões em cima do Bragantino. No segundo jogo nós tivemos uma reunião como Telê Santana pra definição do time que ia entrar pro segundo jogo. O primeiro nós ganhamos de 1x0 e o segundo a gente jogava pelo empate em Bragança. E lá teve uma reunião entre o Telê Santana e uns cinco jogadores pra definir como que era melhor se jogar aquela partida. Porque o Telê treinou com duas formações e a gente não sabia o que ele ia fazer com essas duas formações. Uma era o Rinaldo jogando de ponta esquerda, o Cafú na lateral direita e a segunda opção era o Cafú de ponta esquerda e o Zé Teodoro, que estava no banco, que é um lateral muito bom que jogava na lateral direita, pra poder parar o Gil Baiano. E acabou dando certo, acabou que o Cafu jogou de ponta esquerda.



# SERGINHO CHULAPA O DEMÔNIO DA CAMISA 9

por *Alberto Ferreira*



**É** muito fácil falar de um ídolo, ainda mais quando se trata do Chulapa. Trata-se do maior artilheiro da história do São Paulo com a marca de 242 gols. Teria chegado fácil aos 300 se não tivesse ficado afastado dos gramados por um ano.

Serginho era assim, tinha facilidade tanto em fazer gols como também para se meter em confusão. Dizem que ele era bipolar. Era um cara do bem, mas de repente se transformava num barril de pólvora prestes a explodir (ele mesmo se definia assim).

Começou sua carreira no Tricolor em 1973, vestindo a camisa 11, já que a nove era de outro ídolo, Mirandinha. No ano seguinte assumiu a camisa nove graças a um trágico episódio num jogo em São José do Rio Preto.

Jogavam São Paulo x América, pelo Campeonato Paulista. O Tricolor já vencia por 1 a 0, gol do Mirandinha. Mas aí o destino começou a mudar a carreira dos dois centroavantes tricolores. Mirandinha é lançado, arma o chute de esquerda e é calçado pelo zagueiro. A imagem é chocante: a perna do Mirandinha dobrou no meio e quebrou na hora.

Serginho entrou no seu lugar e fez os dois gols da vitória por 3 a 0. Dali em diante não saiu mais do time. Graças aos seus gols nos jogos subsequentes quase levou o time à final. Era só o começo.

No ano seguinte, Serginho fez 22 gols na campanha do título paulista e, em 77, fez 32 no Paulista, quase levando o Tricolor à final novamente. No Brasileiro daquele ano Serginho continuou balançando as redes normalmente, terminando como vice-artilheiro da competição. Infelizmente um triste episódio acabou prejudicando sua carreira e a chance de ir à Copa do Mundo na Argentina.

Em um jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto, que o Tricolor perdia por 1 a 0, Serginho fez o gol de empate, mas o bandeira anulou. O centroavante correu em direção do assistente e lhe acertou um pontapé. Cartão vermelho para o artilheiro. Cumpriu a automática e voltou fazendo gols. Fez um na vitória por 3 a 1 contra o Grêmio, levando o time à semifinal. E na semi, fez dois contra o Operário (o jogo dos 110 mil tricolores). Posteriormente foi julgado e pegou 14 meses de suspensão, ficando de fora do jogo do título contra o Atlético Mineiro.

Voltou onze meses depois, num jogo contra o Santos fazendo um gol de pênalti. Em 1980, Serginho formou dupla de área com Renato, ex-Guarani. Os dois infernizaram as defesas adversárias durante três anos. Ele mesmo diz que o Renato foi o seu maior companheiro de ataque.

Serginho teve episódios marcantes com a camisa tricolor, tanto pro bem, como pro mal. Destaco alguns:

Chulapa gostava de promover os jogos. Fazia apostas com adversários, como o zagueiro Juninho (Ponte Preta) e Chicão (Santos). Juninho o carregou nas costas, e o Chicão raspou o bigode.

Adorava uma briga. Uma vez brigou com todo o banco do Corinthians. Em outra ocasião, chutou a cabeça do goleiro Leão.

Gostava também de fazer gol em clássicos. Inesquecível o seu gol contra o Palmeiras na prorrogação em 1979, bem como o gol no jogo do tabu contra o Corinthians em 1980.

Não gostava de longas viagens ao interior de São Paulo, principalmente para Marília. Toda vez que tinha um jogo desse naipe ele arrumava um jeito de não ir. E não ia.

Causou pânico no pessoal do Atlético Mineiro, na final de 77. A diretoria do São Paulo anunciou que tinha um efeito suspensivo pro camisa nove e que ele ia pro jogo. Chegou a desfilarem de helicóptero no alto do Mineirão. Mas tudo não passou de jogada da diretoria tricolor.

Sua carreira no tricolor terminou em 82. A partir dali foi ser ídolo da torcida do SFC, com mais gols e muita confusão.

Esse era o Serginho Chulapa, o gênio indomável.

# “MARECHAL” RONDÓN, O PSEUDO-MATADOR

O venezuelano desfilou seu futebol no Morumbi em 2004 e fez a festa da torcida tricolor quando voltou para a Venezuela.

por *Bruno Fekuri*



**N**ome imponente, digno de um matador de novelas mexicanas. Mas nem mexicano, tampouco, matador ele era. Alexander Rondón era o nome do falso-futebolista que o São Paulo um dia contratou!

E a missão era dura. Chegou em 2004 simplesmente para substituir Luís Fabiano, que depois de quase quatro anos de São Paulo estava indo aventurar-se na terra de nossos descobridores.

O histórico de Rondón, entretanto, não era tão ruim; o rapaz tinha passagem pela seleção venezuelana e alguns gols marcados, mas quem assistiu os dois jogos do Tricolor contra o Deportivo Táchira, pela Libertadores de 2004, certamente se deu conta que quase ninguém (“quase” para não ser tão radical) daquele clube serviria um dia para sequer compor o elenco de nosso time. Foram duas vitórias (3 a 0 e 4 a 1) em ritmo de treino para o Tricolor.

O que parecia impossível se concretizou alguns meses depois, com nossos dirigentes confirmando tal proeza: buscaram na Venezuela nosso grande atacante para o segundo semestre. Quem acompanhou a apresentação do jogador logo ficou com medo, afinal o biotipo “peladeiro” do atacante assustou! Em qualquer time de várzea do mundo com certeza existiam ex-jogadores mais em forma do que o rapaz.

Em seu primeiro jogo ele desfilou toda sua malandragem com a bola, não acertou nada e ainda conseguiu mandar a bola na trave do Vasco. Além disso, nos 10 jogos seguintes, passou bem longe de deixar sua marca. Também pudera: dominar uma bola já era difícil pro boleiro.

No total foram 11 jogos pelo Mais Querido, nenhum gol e um grande clube para incrementar seu currículo. Se não valeu pelo seu futebol, valeu pela vontade do venezuelano, que claramente ficou deslumbrado em vestir nosso manto.

## Raio-X

**Nome:** Alexander Rondón Heredia

**Nacionalidade:** Venezuela

**Data de nascimento:** 1977-08-30 (35 anos)

Anos	Clubes
1997-1999	Nueva Cádiz
1999-2000	Atlético Zulia
2000-2002	Caracas FC
2002-2007	Deportivo Táchira
2003	Estudiantes de Mérida
2004	São Paulo (11 jogos; 0 gols)
2007-2010	Deportivo Anzoátegui
2010	Deportivo Lara
2011	Aragua FC
	Seleção Venezuelana (41 jogos; 5 gols)

# FEAR OF THE CENI

A emoção do *show* e do jogo foram uma só!

por Thiago Moura

Foto: John McMurtrie/ironmaiden.com

Caros tricolores, chegou o mês de março e com ele algumas lembranças vêm à cabeça, entre elas o centésimo gol do M1TO no dia 27 de março de 2011 e o *show* da banda ícone da *New Wave of British Heavy Metal* (movimento musical do final da década de 70, no Reino Unido), o Iron Maiden, realizado na nossa casa um dia antes.

O *show* marcava a volta da banda após o bagunçado, porém marcante, *show* realizado dois anos antes no autódromo de Interlagos. Estragado por causa da chuva, a banda estava decidida a fazer um grande *show* para compensar os fãs daquela ocasião.

Eles vieram com a turnê *The Final Frontier World Tour*, com sucessos do recém lançado álbum *The Final Frontier* e clássicos que marcaram gerações desde o aclamado álbum Iron Maiden, de 1980. Para os fãs de *heavy metal*, um *show* especial, mas para aqueles que também eram são-paulinos, uma ansiedade a mais: no dia seguinte o Tricolor Mais Querido disputaria o clássico contra o SCCP, para tentar quebrar um tabu de quatro anos sem vencer o rival.

E mais: o nosso Capitão estava por fazer o seu centésimo gol na carreira. O jogo seria na arena Barueri, em função da realização do *show* do Maiden no Estádio do Morumbi.

Na ocasião o promotor da banda Rod Smallwood disse que, em 2008, ele e o baixista Steve Harris foram ao estádio para ver a partida entre SEP e SCCP, mas que não foram lá somente para ver o jogo, mas também analisar o estádio para um possível *show* do Maiden. Dito e feito!

Mas voltemos ao *show*. Começou com uma intro que marcava a turnê, a música *Satellite 15*, *the final frontier* vinha em um vídeo de abertura, seguida pela música *El Dorado*; um começo de *show* alucinante! Depois de alguns clássicos, o vocalista Bruce Dickinson fez uma lembrança às vítimas do *tsunami* no Japão. Um mês antes a banda havia cancelado as apresentações na terra do sol nascente e, durante toda a turnê, eles dedicaram a música *Blood Brothers*, do álbum *Brave New World*, aos que foram vitimados pelo desastre natural.



Devido a recente turnê *Somewhere Back in Time* retratar o período áureo da banda (os anos 80), essa nova turnê englobava os álbuns mais recentes, como *Brave New World* (2000), *Dance of Death* (2003) e *A Matter of Life and Death* (2007), sem deixar de tocar grandes clássicos como *2 Minutes to Midnight*, *Fear of the Dark* e *Hallowed Be Thy Name*.

Estive no *show*, mas com o pensamento no jogo do dia seguinte, na escalação do Tricolor e, claro, no centésimo gol do M1TO! Mas o nosso editor chefe e repórter Vinícius Ramalho esteve nos dois eventos e nos conta as lembranças daquele final de semana perfeito para os torcedores tricolores amantes do *Rock n' Roll*.

*Vinícius, primeiramente nos conte quantas vezes você viu a banda ao vivo e como foi ver o Iron Maiden no dia do seu aniversário?*

Já tinha visto o Maiden 3 vezes e uma delas foi no Rock in Rio de 2001, que marcava a volta do Bruce para a banda. Mas ver o *show* dos caras no dia do meu aniversário junto dos amigos e na nossa casa foi uma daquelas coisas para se lembrar eternamente.

*A sua cabeça estava mais no show ou no clássico do dia seguinte?*

Difícil dizer, mas é impossível ir ao Morumbi e não lembrar do Tricolor. Então o pensamento estava dividido.

*No jogo, você realmente esperava ver o centésimo gol do M1TO ou foi apenas por ser um clássico?*

Sempre gostei de ir a clássicos, mas confesso que como seria fora do Morumbi pensei duas vezes. Fui motivado pela possibilidade do centésimo gol do M1to, pois era uma daquelas coisas únicas que não teria outra oportunidade de ver.

*Quando saiu a falta, você filmou o gol. A confiança era tanta assim?*

Quem estava na Arena Barueri naquele 27 de março e viu a entrada do São Paulo no campo e a raiva com que o M1to chutava bolas ao gol no aquecimento tinha certeza que seria naquele dia. De repente, sai uma falta daquelas perfeitas, de onde ele mais gosta de bater. Era certeza de gol!

*Se você pudesse escolher, qual música do Iron Maiden combinaria com aquele momento do gol?*

*Alexander The Great*, mas mudaria para Rogério *the great*. O refrão traduzido diz mais ou menos assim (altere Alexandre por Rogério):

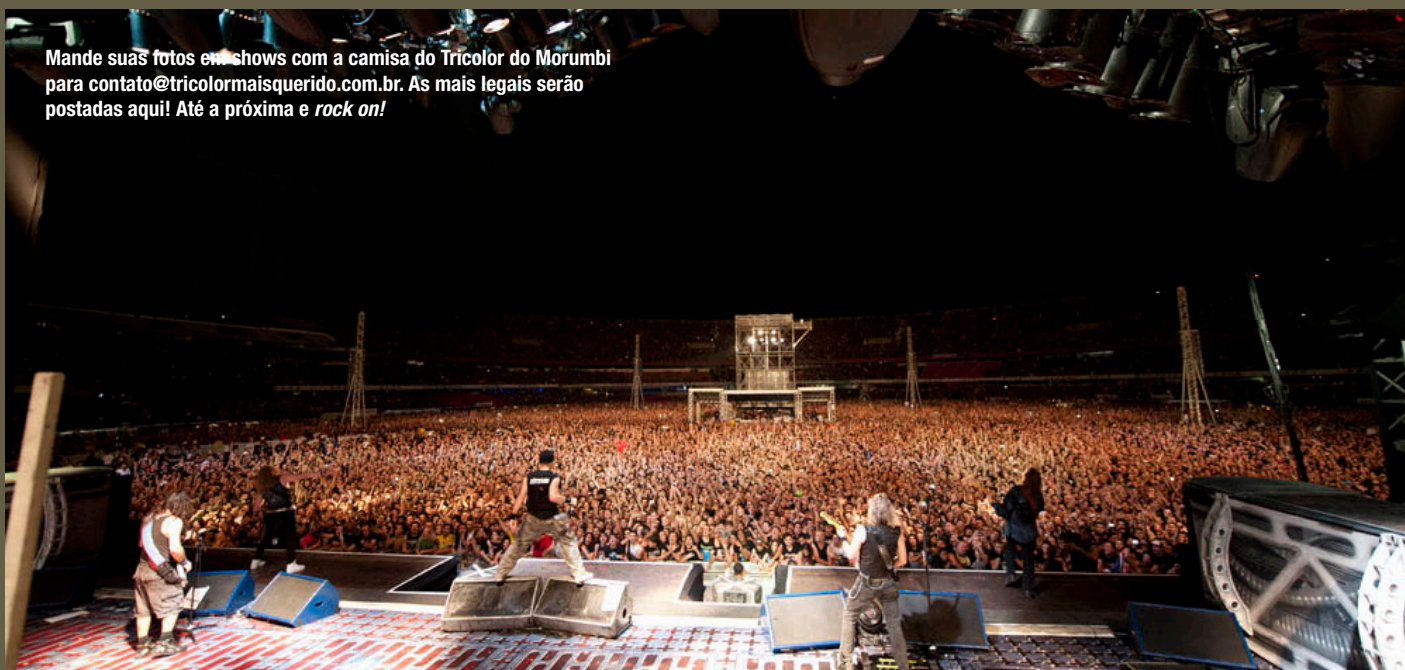
*Alexandre, o Grande  
Seu nome colocava medo nos corações dos homens  
Alexandre, o Grande  
Tornou-se um deus entre os mortais*

## DICA

A dica desse mês será dupla! A primeira é o DVD/Blu-Ray *En Vivo*, do Iron Maiden, que traz um *show* da mesma turnê, gravado em Santiago, Chile. Nos extras do *show*, o nosso estádio aparece com bastante destaque, na montagem do palco e no *show* propriamente dito – vale a pena!

A segunda é sobre a minha música preferida da banda, que eles não tocam desde a época em que ela foi lançada. A música *Alexander, The Great*, que conta a história de Alexandre, O Grande, governante da Macedônia e temido por ser um grande líder militar. Ela é do álbum *Somewhere in Time* de 1986 (meu álbum favorito também!).

Mande suas fotos em shows com a camisa do Tricolor do Morumbi para [contato@tricolormaisquerido.com.br](mailto:contato@tricolormaisquerido.com.br). As mais legais serão postadas aqui! Até a próxima e *rock on!*







# TEMOS UM CAMISA 10

Qual jogador no mundo que coloca a bola de baixo do braço em uma final de campeonato e faz três gols contra o nosso maior rival?

O nosso camisa 10 fez isso em 1991 na final do Campeonato Paulista. São Paulo 3 a 0 SCCP. Tricolor campeão.

por VINÍCIUS RAMALHO e LEONARDO LÉO



**U**m ano depois o mesmo camisa 10 voltou a decidir dois campeonatos, desta vez muito mais importantes. Fez gols nas finais da Libertadores e do Mundial e entrou no *hall* dos jogadores que jamais serão esquecidos na história do São Paulo.

Foi para o Paris Saint Germain, mas voltou justamente em uma final de campeonato, ambiente em que ele estava acostumado a brilhar. Na final do Paulista de 1998, o craque fez um gol e participou diretamente de outro, ajudando o São Paulo a fazer 3 a 1 no SCCP e conquistar mais um campeonato paulista.

O nosso camisa 10 era simplesmente um craque chamado Raí – um dos maiores jogadores da história do São Paulo Futebol Clube. Quis o destino que Raí entregasse a camisa 10 para um outro craque brilhar com ela.

### A 10 tem dono; agora ela pertence a Jadson!

Jadson Rodrigues da Silva foi revelado no Atlético Paranaense e vendido em 2005 para o Shakhtar Donetsk, onde fez história e virou ídolo. Na Ucrânia Jadson conquistou cinco campeonatos nacionais e uma Copa da UEFA quando foi decisivo, marcando o gol do título.

Meia armador clássico, Jadson tem ótima visão de jogo e extrema facilidade em bater na bola, principalmente quando o assunto é bola parada.

Mas o jogador revelado pelo Atlético e ídolo no leste europeu só ficou conhecido pelos torcedores brasileiros em 2011, quando foi convocado pelo técnico Mano Menezes para disputar a Copa América na Argentina, pelo Brasil. Em seu primeiro jogo como titular, Jadson marcou um golaço contra o Paraguai e despertava a atenção do torcedor brasileiro, especialmente da diretoria são-paulina.

Após sete anos jogando debaixo de neve, voltou para o Brasil e desembarcou no Morumbi.

Não teve vida fácil no começo. Ainda não adaptado 100%, escalado fora de posição pelo então técnico Emerson Leão e crucificado pela torcida por perder um pênalti contra o SCCP, Jadson deu a volta por cima.

Tímido e com cara de bom moço, Jadson foi ganhando cada vez mais espaço no decorrer do Campeonato Brasileiro. O camisa 10 terminou o ano com dez gols marcados, 17 assistências (líder neste quesito) e, ao lado de Lucas, foi considerado um dos principais jogadores na inédita conquista da Copa Sul-Americana.

Apesar disso, Jadson ainda não é unanimidade na torcida tricolor. A exigente torcida do São Paulo ainda tem um pé atrás com o jogador, ainda mais agora com a chegada de PH Ganso, a volta de Cañete e o bom futebol apresentando por Maicon nos jogos em que entrou. Mas a verdade é que Jadson começou 2013 ainda melhor, chamando mais o jogo, dando assistências e marcando ainda mais gols.

Ainda não podemos dizer que temos um sucessor para o Raí, mas podemos dizer que temos uma esperança – e ela veste a camisa 10.

**O CAMISA 10 TERMINOU O ANO COM DEZ GOLS MARCADOS, 17 ASSISTÊNCIAS (LÍDER NESTE QUESITO) E, AO LADO DE LUCAS, FOI CONSIDERADO UM DOS PRINCIPAIS JOGADORES NA INÉDITA CONQUISTA DA COPA SUL-AMERICANA.**

### As sombras da camisa 10

Além da readaptação de Jadson ao futebol brasileiro, após ficar muito tempo no leste europeu, há quem ache que as opções no elenco estão fazendo uma sombra no jogador que sabe que tem concorrentes para a vaga da camisa 10. A Revista TMQ mostra a seguir quem são os postulantes à vaga de criador no meio campo tricolor

**PH Ganso:** Depois de aparecer como uma das maiores revelações do futebol brasileiro e ganhar títulos pelo SFC, perdeu espaço e viu no Tricolor uma oportunidade de renascer. Chegou com festa da torcida, que lotou o Morumbi tanto na sua apresentação como na primeira partida dele com o manto sagrado de três cores. Agora totalmente recuperado clínica e fisicamente, já fez dois gols no Paulistão e começa a se achar no meio campo tricolor. Depende de uma boa temporada em 2013 para quem sabe fazer parte da seleção que vai jogar a Copa do Mundo de 2014 em solos tupiniquins.

**A favor:** Com status de ídolo qualquer lance diferente ou gol marcado vai ser motivo para a torcida o querer no time. O clube investiu muito dinheiro para trazer Ganso e fará de tudo para que ele brilhe no São Paulo. Ao lado do M1to, são os únicos jogadores que já ganharam uma Libertadores.

**Contra:** As seguidas lesões ainda trazem desconfiança em alguns sobre uma sequência maior de jogos do meia.

**Marcelo Cañete:** Toda janela de transferência é a mesma coisa: buscar um meia argentino que faça o sucesso que Conca e Montillo fizeram ao chegar ao Brasil. Depois de algumas tentativas frustradas o São Paulo abriu os cofres e trouxe do Universidad Católica um dos melhores jogadores da Libertadores de 2011. Cañete chegou com credenciais de um dia ter sido chamado pelos torcedores do Boca Jrs., clube onde foi revelado, de “novo Riquelme”, mas não deu sorte ao chegar. Seguidas contusões deixaram o jogador fora dos gramados durante mais de um ano e, somente no início dessa temporada, passou a entrar no time. Fez um golaço contra o Atlético Sorocaba e tem deixado boas impressões no torcedor tricolor.

**A favor:** Jogador argentino sabe o que é disputar uma Libertadores e não pipoca na hora de enfrentar estádios acanhados e pressão da torcida. Além disso, ter alguém que fale o castelhano é importante nessa hora.

**Contra:** Assim como Ganso tem um histórico de lesões que causam desconfiança na torcida. Dono de um temperamento explosivo, às vezes perde a cabeça facilmente, como aconteceu no jogo contra o Guarani pelo Paulistão, partida em que acabou expulso.

**Maicon:** Sempre foi contestado pela torcida, mas quando um jogador faz dois gols em um jogo contra o principal rival a coisa muda de figura. Ainda mais se o jogo é disputado pelo time reserva e às vésperas do embarque do rival para o Mundial de Clubes. Maicon terminou 2012 com esse recado para a torcida e voltou para 2013 confiante. Tem treinado muito bem e nos jogos que entrou fez boas partidas, como no confronto contra o Guarani em Campinas.

**A favor:** Caiu nas graças da torcida ajudando na última vitória contra o SCCP e tem sido muito elogiado por Ney Franco pela dedicação nos treinos. Tem um bom arremate de fora da área.

**Contra:** Devido ao histórico de desconfiança, qualquer erro pode ser fatal para Maicon. Além disso é um dos meias mais “lentos” do elenco e pode fazer que um time que brilhou em 2012 sobretudo por conta da velocidade tenha que mudar totalmente o estilo de jogo.

**AINDA NÃO PODEMOS  
DIZER QUE TEMOS UM  
SUCESSOR PARA O RAÍ,  
MAS PODEMOS DIZER QUE  
TEMOS UMA ESPERANÇA –  
E ELA VESTE A CAMISA 10.**





# DANIEL PERRONE

Blog do São Paulo no Globoesporte.com

por Jussara Araújo



*Tricolor fanático, Daniel Perrone comanda o Blog do Torcedor do São Paulo no portal da Globo.com. Publicitário de sucesso, autor do livro Tri Mundial e legítimo representante da legião de torcedores do Mais Querido.*

**Twitter:** @danielperrone

**Idade:** 40 anos (que pergunta sacana, hein?)

**São-paulino desde:** Que me conheço por gente...

**Como virei são-paulino:** Meu pai me levou pela primeira vez no Morumbi em um choque-Rei “estratégico”, no início dos anos 80. Ele sabia que o Tricolor iria ganhar aquele jogo e, consequentemente, meu coração. O São Paulo ganhou a partida por 3x0 e saí do estádio vestindo o Manto Sagrado, comprado pelo meu pai na porta de saída. Foi assim que me salvei do mal.

**Meu jogo inesquecível foi:** Quem esteve na final do Mundial de 2005 no Japão jamais se esquecerá daquela viagem.

**Meu herói tricolor é:** Da infância, Waldir Peres. Da atualidade, Rogério Ceni.

**Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria:** Rogério Ceni, Cafu, Oscar, Dario Pereyra e Junior. Chicão, Mineiro e Raí. Muller, Careca e Leônidas. Técnico: Telê Santana. Auxiliar técnico: Daniel Perrone.

**Minha história inesquecível como torcedor é:** Ter tomado pedrada na Argentina em 2005 e ainda assim cantar uma das maiores vitórias do São Paulo FC, diante do fortíssimo River Plate daquele ano, pela Semifinal da Libertadores... Realmente quando a gente está confiante no time e com a certeza do título nem pedra na cabeça dói. A gente até chegou a fazer “embaixadinhas” com as pedras arremessadas no setor visitante.

**Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:** A fachada do Morumbi, cobrindo-a com um revestimento parecido com o estádio do Bayern de Munique ou do “Ninho do Pássaro” em Pequim. Também faria uma série de estátuas e bustos homenageando nossos heróis vivos e falecidos e as colocaria na parte interna do estádio, nos corredores por onde passa a torcida.

**Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:** Primeiro, a influência de meu pai. Segundo, o modo de agir e pensar do torcedor são-paulino, que é bem diferente do “jeitinho brasileiro” que vemos em algumas torcidas. O são-paulino é guerreiro, honesto e vencedor. Terceiro, pelos amigos que fiz ao longo dos anos dentro do estádio, nas viagens e nas redes sociais. É como eu digo sempre: “Ser são-paulino é um privilégio que nem todos podem ter”.



Pode  
faltar  
sorte,

Só não  
Pode  
faltar  
**RAÇA!**





# PAULISTÃO – UMA HISTÓRIA DE SUCESSO TRICOLOR

por Roney Altieri

**P**olêmicas à parte sobre sua importância nos dias de hoje, o Campeonato Paulista resiste aos críticos e mantém de alguma forma acesa a rivalidade – principalmente entre os grandes.

No caso Tricolor, antes que nos tornássemos mundialmente conhecidos, as conquistas no Paulistão nos deram glórias e troféus durante muitos anos.

Para que vocês tenham uma ideia, em quatro décadas de futebol (1940, 70, 80 e 90) fomos os maiores ganhadores de títulos paulistas.

Importante também lembrar que, devido a nossa pouca idade, alguns de nossos adversários começaram bem antes a disputar esse importante campeonato e, conseqüentemente, a conquistar mais títulos que nosso amado Tricolor.

Outro dado importante é que por 17 edições fizemos artilheiros. Destaque para Serginho Chulapa, o maior artilheiro da nossa História com 243 gols, que em duas edições (1975 com 22 gols e 1977 com 32 gols) foi o maior goleador.

Toninho Guerreiro (70/72) e França (98/00) também deixaram suas marcas eternizadas como principais artilheiros em duas ocasiões.

Em se tratando de títulos vencemos 21 (polêmicas a parte, consideramos aqui o título de 1931) de 41 oportunidades (campeão ou vice), sendo que a partir de 1970, já na era Morumbi, conquistamos 13 desses títulos.

Alguns momentos nessa vitoriosa caminhada foram marcantes e, portanto, inesquecíveis.

Como esquecer o título de 1943 – com Leônidas da Silva –, o da “moeda que caiu em pé”, numa alusão à soberba dos adversários que sucumbiram diante da força Tricolor naquele ano?

Ou o título de 1957, que viu um Zizinho (um dos maiores jogadores brasileiros de todos os tempos!) em avançada idade, porém revigorado e líder de um time que tinha também José Poy?

Como não se lembrar do primeiro bicampeonato da era Morumbi (1970/71), aquele do tal gol de mão do Leivinha?



E o de 1975 (meu primeiro título presente no Morumbi!), aquele dos pênaltis de Waldir Peres contra a Portuguesa?

E o gol de Serginho Chulapa em 81, naquele chapéu sensacional em Carlos, goleiro da Ponte Preta?

O de 1985, dos Menudos (Silas, Muller, Sidney, Careca...) do Cilinho?

E os quatro gols de Raí nas finais de 91 e 98 contra o SCCP?

Como esquecer o gol de falta do M1to na final de 2000 contra o SFC depois de uma semifinal com duas vitórias contra o SCCP?

Ufa!

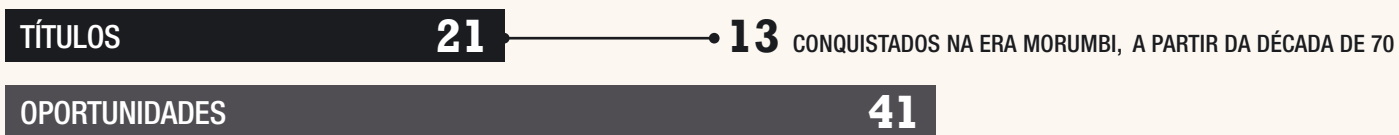
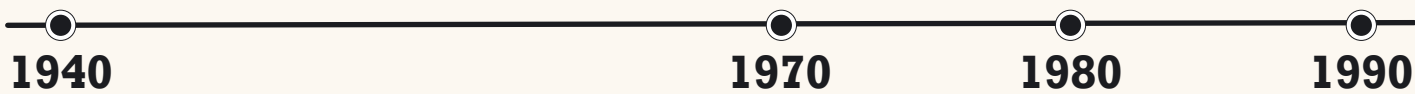
Enfim, fôssemos relatar aqui todas as histórias gloriosas do Tricolor no Paulistão, com certeza a revista seria pequena para tamanhas conquistas.

E se o time de 2013 encarnar apenas parte dessa história maravilhosa de títulos, comemoraremos com certeza mais um grandioso feito nesse atual torneio.

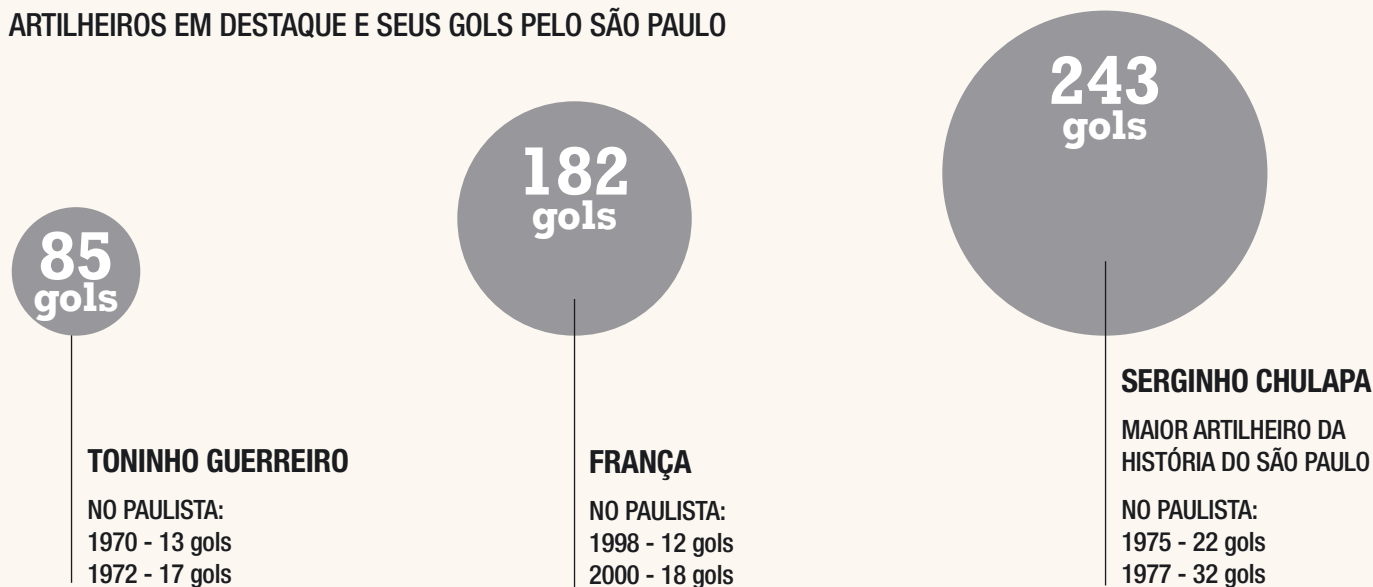
Abraços e Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!



## DÉCADAS EM QUE O SÃO PAULO FOI O MAIOR GANHADOR DE TÍTULOS PAULISTAS



## ARTILHEIROS EM DESTAQUE E SEUS GOLS PELO SÃO PAULO





# VALE A PENA SUAR PELO PAULISTÃO?

Por Renato Ferreira

**T**odo começo de temporada é a mesma coisa, os torcedores de times grandes se perguntam pra que servem os campeonatos estaduais. No caso do torcedor do Maior do Mundo a pergunta é quanto ao Campeonato Paulista.

## O Paulistão tem três problemas principais:

1. Com seu início precoce na temporada, os times têm pouco tempo pra realizar uma boa pré-temporada, o que pode causar desgastes físicos nos jogadores resultando em lesões inesperadas.
2. A falsa sensação de um time preparado, que goleadas contra times pequenos passam. Qualquer time reserva dá espetáculo contra Guaratinguetá e São Bernardo.
3. Sua fórmula de disputa que não beneficia ninguém.

Deixe-me resumir o terceiro problema. O Paulistão é disputado em turno único por 20 times sendo que os oito primeiros se classificam para quartas de final e em sequência semifinal, ambas disputadas em partida única. A única vantagem que o time melhor colocado possui é o mando de jogo, já que empate em jogo único leva aos pênaltis. A final é realizada em dois jogos, sendo o melhor colocado mandante do segundo jogo.

Ou seja, não existe vantagem alguma em suar pra se classificar em primeiro.

O que os times como o São Paulo optam por fazer? Poupar seus titulares. Mas essa decisão é acertada?

Com jogos mais decisivos pela Copa Libertadores, o grande sonho de consumo dos times grandes, o Paulista serve mais como laboratório do que como disputa em si. E a comissão técnica do SPFC poupou os titulares na maioria dos jogos do estadual, pensando em deixar o time principal descansado pros desafios do torneio continental. Mas ocorreu um problema: o time não pegou ritmo de jogo e entrosamento necessário, apesar de estar fisicamente bem.

Ney Franco deveria ter optado por colocar o time principal em campo no estadual, visando um maior entrosamento e a realização de “testes” para o melhor esquema tático, escalando o time reserva apenas em vésperas de longas viagens. Isso serviria inclusive pra tentar ajustar o time no esquema sem Lucas, já que Ney insiste em mantê-lo, mesmo sem o jogador que movimentava o esquema e o fazia funciona. Não, Ney Franco não vai encontrar um substituto pra Lucas, mas pode escalar alguém que mantenha pelo menos a forma de jogar.

Ficou clara no jogo de estreia da fase de grupos da Libertadores a falta de entrosamento do esquema montado pelo treinador são-paulino, tanto do ataque distante, quanto da defesa batendo cabeça. Se Tolói foi o jogador que acertou o caos aéreo no ano passado, por que não estava no jogo onde tomou gols de bola cruzada? Os jogos do Paulista teriam servido para entrosá-lo jogando na esquerda se a opção era por Lúcio na direita.

O Paulista tem sua importância histórica claro, mas como já dito, passa uma falsa impressão de time pronto. Deve, então, ser um laboratório onde o técnico possa montar o melhor time possível para entrar com tudo nas competições que realmente importam. E ser disputado de verdade a partir das fases finais. Afinal, título é título e nada como ser campeão estadual em cima de algum grande rival pra elevar o moral da equipe e dar ânimo extra pra voltar a conquistar aquela taça que tanto gosta de frequentar a sala de troféus do Morumbi, A Taça Libertadores da América.



# “PARA O ALTO E AVANTE!!!”

por *Ulises Cárdenas*

**O**bom torcedor, habituado a uma competição internacional com as características que tem a Libertadores da América, entende muito bem o que seu time enfrentará: jogos em altitude.

Os jogos internacionais em grandes altitudes como na cidade de La Paz, na Bolívia, a mais de 3600 metros acima do nível do mar, já foram alvo de estudos para proibição pela FIFA. Esta chegou a ameaçar a proibição de partidas acima de 2500 metros, alegando que seria uma medida para proteger a saúde dos atletas. Além disso, a proibição também visava equiparar as condições das equipes em campo, uma vez que os atletas que não estão acostumados a tais condições levam desvantagem contra as equipes locais. Claro que essa medida foi alvo de protestos de dirigentes do Peru, Bolívia e Equador e a FIFA optou por manter a decisão suspensa provisoriamente.

A segunda partida da pré-Libertadores disputada pelo Tricolor foi exatamente em La Paz, contra o Bolívar. Depois da goleada de 5x0 dentro do Morumbi, o São Paulo teria a árdua tarefa de encarar um jogo em altitude. Já estávamos invictos em La Paz a 4 jogos. O primeiro foi em 1974 contra o Deportivo Municipal, 1x1; em seguida o mesmo resultado contra o próprio Bolívar, 1x1 em 1992; a primeira vitória, contra o The Strongest, 4x1 em 2003; e na campanha do tricampeonato o terceiro empate da série, novamente contra o The Strongest, 3x3 em 2005.

O tabu foi quebrado no dia 30 de janeiro de 2013, quando o São Paulo tomou a virada do Bolívar, que aproveitou o “fôlego” a mais no segundo tempo e encerrou a partida em 4x3. Resultado que incomodou muito o capitão Rogério Ceni e criou dúvidas entre os torcedores tricolores a respeito de alguns titulares, além de levantar outras considerações sobre jogos decisivos em condições semelhantes. Isso tudo porque Tricolor terá mais uma partida no mesmo estádio (Hernando Siles), em La Paz, contra o The Strongest no dia 4 de Abril.

Se a altitude assusta as comissões técnicas, pelo menos os números estão a favor dos times brasileiros. Desde 2006 os times canarinhos tiveram 60% de aproveitamento em atmosferas rarefeitas: em 30 jogos pela Libertadores, foram 11 vitórias, 7 empates e 12 derrotas. Talvez isso ajude a desmistificar esse assunto e dê um pouco de crédito ao presidente da Bolívia, Evo Morales que, em protesto à decisão da FIFA, disputou uma partida a mais de 5200 metros e declarou: “Aqui jogamos em altitude e com muita altivez. Os que temem a altitude não têm altivez”.

Pode ser que sejam mais altivos, mas o que lhes sobra de fôlego, lhes falta em técnica. Nos vemos no Morumbi.





# SÃO PAULO DENTRE OS GRANDES, ÉS O PRIMEIRO

por *Fabrcio Gomes*

**O**lá Amigos! Espero que tenham gostado da indicação do livro do mês passado. Quando li, gostei muito. Neste mês, vamos falar de outra obra muito interessante, que faz parte de uma coleção chamada Camisa 13, que tinha a proposta de trazer às páginas o orgulho do torcedor. Nesta edição, o autor foi feliz e fê-lo com louvor.

Contando 41 partidas ditosas do Mais Querido, com vitórias e/ou títulos, o livro nos traz um panorama quantitativo e qualitativo da história do clube, desde antes da sua fundação oficial. O primeiro jogo é um SPFC 3x0 Ypyranga, de 09 de março de 1930, válido pelo Torneio Início do Campeonato Paulista; o último é o histórico São Paulo 4x0 Atlético/PR, na final da Libertadores de 2005.

O contexto histórico do país também é lembrado em diversos relatos, aliando os fatos da República com a trajetória tricolor, o que dá ao livro um ar de pesquisa impressionante. A quantidade de detalhes, seja de torcida, de arbitragem ou mesmo de jogadores, é algo notável.

As conquistas dos 3 títulos Brasileiros, das 2 Libertadores e dos conseqüentes 2 Mundiais (até então) são contadas pelos jogos finais, mas os detalhes das respectivas campanhas também são lembrados nos relatos.

A introdução já é um convite à leitura, pois Conrado satiriza os rivais, falando de suas mazelas e invejas ao São Paulo. E, obviamente, explica os motivos de orgulho em ser Tricolor. Um trecho interessante: "(...) todos nascem meio são-paulinos, só que alguns, de personalidade mais fraca, acabam sucumbindo diante das más influências que o mundo oferece".

Quem assina a orelha do livro é o craque Raí, que recomenda: "Um trabalho literário que reúne paixão, competência, talento e uma impressionante e impecável pesquisa histórica". A contracapa ainda conta com declarações de Rui Branquinho e Victor Birner, além do prefácio de Juca Kfourri.

Um abraço e boa leitura!



Ficha técnica

Autor: Conrado Giacomini

Ano: 2005

Páginas: 323

Editora: Ediouro (Coleção Camisa 13)



# PARABÉNS, DRAGÕES E INDEPENDENTE!!!

por Alberto Silva

Foto: Alexandre Schneider/UOL

**O**lá, rapaziada.

Sempre que se fala de torcida organizada logo vem à mente as imagens de violência que frequentemente acontecem nos estádios de futebol.

Mas não é disso que quero falar. Quero falar do outro lado das torcidas, o lado do bem, da festa, da diversão, do lado social. Coisas que a imprensa normalmente não costuma destacar. O negócio é falar de briga, afinal isso vende jornal.

O GRCES Dragões da Real foi fundado em 2000, por associados da torcida. No ano seguinte, mesmo sem dinheiro, a agremiação foi a campeã do Grupo IV da UESP. Em 2003 foi campeã do Grupo III, subindo assim para o grupo II. E em 2004 foi campeã de novo, conseguindo assim a oportunidade de desfilar no Sambódromo do Anhembi. Em 2005 foi vice-campeã do Grupo I, subindo para o Grupo de Acesso.

Como podem ver, foi uma subida meteórica. Nos três anos seguintes, a escola lutou, mas não conseguiu o acesso ao Grupo Especial. Em 2009 e 2010 quase deu, ficando em terceiro. Mas em 2011 não teve jeito. Finalmente a Dragões conseguiu o tão sonhado acesso ao Grupo Especial, sagrando-se campeã. Em 2012 terminou em sétimo, resultado considerado muito bom para uma estréia. E terminando à frente de outras escolas ligadas a clubes de futebol.

E esse ano fez um desfile impecável, terminando em quarto lugar. Conseguindo assim o direito de participar do Desfile das Campeãs. Agora é um caminho sem volta. Ano que vem é brigar pelo título.

A história do GRCES Independente Tricolor é um pouco diferente da Dragões. Foi fundada como bloco carnavalesco em 2000, mas uma confusão em 2003 acabou fazendo com que a entidade fosse excluída do carnaval pela UESP.

Após esse episódio a Independente ficou alguns anos afastada do Carnaval, voltando em 2009 como escola de samba. Incorporou a Malungos, passando a se denominar GRCES Malungos Independente. Em 2010, disputou o Grupo IV, subindo para o Grupo III.

Em 2011 continuou no Grupo III, mas no ano seguinte ficou em segundo subindo assim para o Grupo II.

Neste ano de 2013 a escola passou a se chamar GRCES Independente Tricolor. E, também neste ano, foi a grande campeã do Grupo II, subindo para o Grupo I da UESP e ganhando, assim, o direito de desfilar no Sambódromo do Anhembi.

Enfim, duas histórias bonitas, cheias de luta, garra e amor. A Dragões já é uma realidade no carnaval e a Independente tá indo pelo mesmo caminho. Que venham mais conquistas em 2014!

Boa sorte a ambas as escolas.

# O DILEMA DE NEY FRANCO

por *Leandro Pinheiro*

Fevereiro passou e o dilema sobre qual é o esquema ideal para o Tricolor continua. 4-3-3? 4-4-2? Um ou dois meias? Ninguém sabe. A primeira formação é, sem dúvidas, a preferida de Ney Franco, e não é por menos. Com ela a equipe teve as suas melhores exibições em 2012, coroadas com o título inédito da Copa Sul-Americana. Manter o esquema seria o mais coerente, não fosse um único problema: a falta de um substituto à altura para Lucas, que já nos enche de saudade a cada jogo pelo PSG. Douglas e Aloísio foram testados na função, mas nenhum deles encantou os tricolores pra valer.

Por outro lado, temos Paulo Henrique Ganso. O Maestro chegou com *status* de titular e não demorou muito para se tornar o mais novo queridinho da torcida. Todos querem ver o camisa 8 brilhando em campo, mas, nas quatro oportunidades que teve de começar entre os titulares no último mês, não vingou. Com ele em campo, o time abandonou o esquema com três atacantes e passou a jogar com dois tradicionais meias de armação. Ganso, no entanto, não fez valer a mudança. A desconfiança neste esquema tático foi tanta que, nas duas partidas da Liberta (contra Atlético-MG e The Strongest), o 4-3-3 voltou à preferência de Ney Franco.

Alguns diriam que tantas e constantes mudanças mostram que Ney Franco está perdido. Eu não concordo. Ele tem uma formação que considera ideal e é a com três atacantes (ou um centroavante e dois “pontas”, se assim preferem). O que outros responderiam, então, é que o treinador insiste em mudar o esquema para tentar agradar à torcida, diretores, etc., e arrumar um espaço para Ganso. Provável. Ora, não é simples você ter um craque de R\$ 23 milhões no elenco e ter que deixá-lo no banco. Escalá-lo no lugar de Jadson, atualmente, é impensável. O camisa 10 vem sendo, de longe, o melhor jogador da equipe. Constante, goleador, o meia deixou a desconfiança pra trás e, mesmo estando apenas no início, mostrou que 2013 pode ser o seu ano. Em outras palavras, meus caros tricolores, Jadson é titular absoluto. Ou Ganso aprende a jogar ao lado dele, ou não vai jogar.

E a dor de cabeça do nosso técnico só deve aumentar nos próximos meses. Sem esquema definido, tem muita gente de olho numa vaga entre os titulares. Cañete, que também conta com aprovação de boa parte dos torcedores, corre por fora. Wallyson está recuperado de lesão e já mostrou nos tempos de Cruzeiro que consegue dar trabalho pelos lados do campo. Sem falar na prata da casa. Ademilson, o Pequenino, também é uma das opções. Um coisa é certa: opções não faltam! E convenhamos, antes todo problema fosse assim, encontrar um espaço para os craques que “sobram” no elenco. Três atacantes, dois meias, com Ganso ou sem Ganso... o que importa é ver o Tricolor Mais Querido brilhar!



Foto: Luiz Pires/vpcomm







## Revista TMQ

toda 1<sup>a</sup> segunda-feira do mês  
você conta com um novo meio para  
saber tudo sobre o SPFC.

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.tricolormaisquerido.com.br